



CMG (FN) Paulo Roberto Pinto Martins
paulo.martins@ffe.mar.mil.br

Operação Atlântico II



A Marinha, o Exército e a Força Aérea realizaram, no período de 19 a 30 de julho de 2010, a Operação Conjunta ATLÂNTICO II, cuja coordenação do exercício esteve a cargo do Ministério da Defesa e a condução a cargo do Comando de Operações Navais. Foi o maior exercício conjunto já realizado, desenvolvendo-se em grande parte do litoral brasileiro nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo, bem como nos Arquipélagos Fernando de Noronha e São Pedro e São Paulo, tendo como principal motivação o treinamento das Forças Armadas brasileiras na defesa dos interesses do nosso País.

Além da simulação de combate, também foram realizadas Ações Cívico-Sociais (ACISO) em diversos municípios, visando integrar e assistir segmentos da sociedade residentes nas regiões onde o exercício foi realizado.

A Operação

A operação propriamente dita contou com cerca de 10 mil militares, mais de 20 navios, quase 20 aviões e um sem número de viaturas terrestres (blindadas ou não) e anfíbias. Os propósitos específicos do exercício foram: aumentar a interoperabilidade entre as Forças Armadas; consolidar a doutrina de Operações Conjuntas; verificar a adequabilidade de meios e efetivos; e contribuir para a dissuasão.

A ATLÂNTICO II foi o resultado de um complexo planejamento, iniciado no Ministério da Defesa, com cerca de três anos de antecedência, e realizado por um Estado-Maior Conjunto, composto por oficiais e praças das três Forças Armadas. Em seguida, os Comandos subordinados fizeram seus planejamentos decorrentes.

Dois cenários de ameaça foram elaborados. O primeiro relacionado aos recursos petrolíferos e à infraestrutura portuária e de produção de energia da região Sudeste, desenvolvida eminentemente nas bacias de Campos, Espírito Santo e Santos, bem como no litoral dos estados da Federação já mencionados. O segundo cenário, relacionado à pesca, desenvolveu-se junto aos Arquipélagos de Fernando de Noronha e São Pedro e São Paulo. Nesse sentido, a Operação, como um todo, abrangeu uma amplitude geográfica e simultaneidade de ações inerente à defesa dos ricos recursos brasileiros ao longo da costa, bem como da região Sudeste, de extrema importância econômica para o Brasil.

Foram realizados, dentre outros, os seguintes exercícios:

Marinha

Defesa de ilha oceânica; Controle de Área Marítima; Operação Anfíbia; Operações especiais; Defesa de por-

tos e Áreas Sensíveis; Contra Medidas de Minagem; e Minagem defensiva de portos e terminais petrolíferos.

Exército

Defesa de infraestruturas energéticas (Angra dos Reis e Macaé); Defesa de costa; Defesa de indústrias de material de defesa; Operações especiais; Defesa externa de portos e terminais petrolíferos.

Força Aérea

Patrulha marítima; Missões de ataque; Transporte aéreo logístico; e Coordenação e controle do Espaço Aéreo.

Quanto à participação do Conjugado Anfíbio nessa Operação, tendo por base os dois cenários de ameaça já abordados, ela pode ser resumida da seguinte forma: a primeira, no Arquipélago de Fernando de Noronha, consistiu, eminentemente, na ocupação e defesa dos pontos de importância operacional daquele arquipélago (aeroporto, porto, instalações de energia, etc.), empregando um Grupo Operativo de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav) do tipo Elemento Anfíbio (ElmAnf).

O ineditismo e a necessidade daquela ação militar no citado arquipélago não foi menor do que a preocupação com o meio ambiente, tema importante e sensível para os habitantes de lá e de todos nós brasileiros.

No segundo cenário, no Sudeste, foi realizado em Itaóca-ES, com o emprego também de um GptOpFuzNav do tipo ElmAnf, uma Operação Anfíbia para, de forma simulada, restabelecer a ordem em nosso território, retomar instalações que possuíam importância operacional e resgatar nacionais que foram feitos reféns por grupos adversos naquelas instalações. Ressalta-se que esse GptOpFuzNav só recebeu sua missão após os navios da Força Tarefa Anfíbia (ForTarAnf), nos quais se encontravam embarcados, suspenderem. Com isso, todo o planejamento se deu no mar.

Esse exercício, mais uma vez, comprovou que as características intrínsecas do Poder Naval (mobilidade, permanência, versatilidade e flexibilidade) e as peculiaridades de preparação e emprego dos Combatentes Anfíbios contribuem para que o GptOpFuzNav seja, por excelência, a melhor tropa de pronto emprego, única completamente profissional, disponível no Brasil, além de conferir prontidão operativa e capacidade expedicionária ao Poder Naval, ampliando suas possibilidades para atuar, tempestiva e eficazmente, em qualquer região que configure um cenário estratégico de interesse.

Ação Cívico-Social

Também dividida em dois cenários, as ACISO foram realizadas em Fernando de Noronha e no litoral sul do Espírito Santo.

Em Fernando de Noronha, consistiu, entre outras atividades, em: reparo em escola; atendimentos médicos e odontológicos; palestras educativas (Como ingressar na Marinha, Amazônia Azul, etc.); recuperação de trilhas ecológicas; e auxílio na limpeza de determinadas praias.

Já o litoral sul capixaba, devido ao seu grande valor estratégico, onde a Marinha do Brasil já está presente há mais de 31 anos, foi selecionado como cenário para relevante parcela das ações conduzidas. Nesse contexto, foram realizadas, na região, diversas Ações Cívico-Sociais, em parceria com as Prefeituras dos Municípios de Itapemirim, Marataízes e Piúma.

Compreendeu atividades nos seguintes segmentos: atendimento médico e odontológico, execução de obras de revitalização em escolas municipais, ações sociais e desportivas e a realização de palestras educativas.

Foi montado, em Itapemirim, um Hospital de Campanha (HCamp) completo para atendimento médico e odontológico. Trata-se das mesmas instalações que a Marinha do Brasil enviou ao Chile, no início deste ano, para ajudar as vítimas do terremoto naquele país. O HCamp é uma unidade de saúde expedicionária completa, transportável e que tem seu emprego nas situações que exijam mobilização de meios de saúde de forma rápida, em condições de funcionar a partir de 12 horas de sua chegada ao local.

A fim de atender às comunidades do interior dos municípios, foi oferecido também atendimento médico-odontológico, por meio de equipes móveis de saúde.

No âmbito das ações sociais e desportivas, foram: reformadas escolas municipais de Marataízes e Piúma; oferecidos serviços gratuitos de corte de cabelo e distribuição



Foto 1 - Desembarque Anfíbio. Fonte: autor, 2010.

de material às comunidades carentes; e realizadas competições esportivas em Itapemirim.

Integrando as ações, ocorreram ainda palestras e atividades com a terceira idade, de prevenção contra DST/AIDS, contra dependência química, e ainda de como ingressar na Marinha, entre outras.

Abrilhantando o evento, Músicos Fuzileiros Navais realizaram apresentações em escolas municipais e conduziram oficinas de música para os alunos das Bandas Escolares dos municípios envolvidos.

O efetivo mobilizado pela Marinha do Brasil para as ACISO foi de cerca de 400 militares, além de veículos, barcas de campanha e equipamentos hospitalares.

Benefícios

Exercícios como a Operação ATLÂNTICO II são essenciais para a manutenção do grau de prontidão das unidades e forças envolvidas, sejam elas navais, de fuzileiros navais, ou aeronavais. É nesse momento que temos a oportunidade de colocar em prática os conceitos e treinamentos executados em terra, nos simuladores e salas de aula.

Não obstante, em termos mais amplos, esse tipo de Operação traz em si três grandes benefícios à nação brasileira: o exercício da defesa do seu patrimônio (a AMAZÔNIA AZUL é um exemplo); a demonstração efetiva de defesa da nossa soberania (não permitir, por exemplo, que outros nos imponham algo que não nos interessa); e melhoria na qualidade de vida dos seus cidadãos (ACISO, por exemplo). Em resumo, pode-se afirmar que esses exercícios são, na verdade, “investimentos” no Brasil e, obviamente, em nós brasileiros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Marinha do Brasil. Disponível em: <www.mar.mil.br>. Acesso em: 01 ago. 2010.

BRASIL. Ministério da Defesa. Disponível em: <www.defesa.gov.br>. Acesso em: 01 ago. 2010.



Foto 2 - Desembarque. Fonte: autor, 2010.